

Quando Setúbal acordou em Abril (1974)

Os ecos do golpe militar ocorrido em 25 de Abril de 1974 chegam bem cedo a Setúbal. *O Setubalense* do dia seguinte dá, em primeira mão, os detalhes sobre a forma como foram recebidas as instruções dos capitães amotinados e sublinha o carácter pacífico da Revolução: «podemos considerar inédito na História da humanidade a consumação de uma revolução sem derramamento de sangue».

A primeira grande manifestação de apoio à Revolução ocorrerá no dia 26 de abril. Será preparada e liderada pelos jovens que, então, militavam no Círculo Cultural de Setúbal. Será também aqui que se fazem os primeiros cartazes, que nessa tarde serão empunhados na rua a exigir «O FIM à Guerra» e a reivindicar o fim da polícia política – «O Povo quer o julgamento dos crimes da PIDE».

Entre o dia 25 de Abril e o 1.º de Maio há uma intensa atividade política. Multiplicam-se as reuniões e há, pela primeira vez em meio século, pessoas a manifestar-se nas ruas; surgem por todo o lado diversas formas de agitação e propaganda. No próprio dia 25 já tinham ocorrido algumas manifestações de apoio em vários locais da cidade. E no dia 26 haverá novas manifestações, em que é exigido o fim da guerra colonial e o julgamento da polícia política.

Às primeiras horas de dia 27, as instalações onde funcionavam a PIDE/DGS e a Legião Portuguesa serão ocupadas pelos militares. A ocupação é presenciada e aplaudida por centenas de pessoas e tem a supervisão do Movimento Democrático de Setúbal (MDS). Na delegação da PIDE/DGS os ocupantes encontrarão parte dos arquivos destruídos e documentação queimada. No edifício da Legião foram igualmente apreendidas peças de mobiliário e arquivo, bem como armamento.

Os trabalhadores das empresas de Setúbal organizam os seus cadernos reivindicativos e ensaiam diversas formas de luta. Nas instalações da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (FNAT) realizar-se-ão vários plenários de trabalhadores de diferentes setores. Paralelamente, reúnem-se diversos grupos



O Setubalense, 3/5/1974



José Afonso no comício do 1.º de Maio de 1974, no Pavilhão do Naval

de trabalhadores no sentido de afastar as direções sindicais coniventes com o anterior regime. São escolhidos novos protagonistas comprometidos com a nova situação política.

O dia 1.º de Maio será o ponto alto das manifestações populares. Haverá uma concentração marcada para as 15 horas, na praça de Bocage, seguida de manifestação. Da varanda da Câmara Municipal de Setúbal (CMS) ecoaram canções de José Afonso. *O Setubalense* de dia 3 traz várias reportagens sobre os festejos do 1.º de Maio. A primeira página tem uma fotografia da Praça de Bocage repleta de manifestantes, com dezenas de cartazes contra o regime deposto. Aí surgem as primeiras reivindicações.

A varanda da Câmara Municipal é o local escolhido para os oradores se dirigirem aos milhares de populares que se concentram na praça. Depois de um longo período de concentração, e de acordo com *O Setubalense*, os manifestantes percorreram a avenida Luísa Todi, as Fontainhas, o largo das Areias, o bairro da Conceição, as avenidas Duarte Pacheco e 5 de Outubro, a Fonte Nova regressando ao ponto de encontro inicial.

O Setubalense, reportando-se à concentração e à manifestação do 1.º de maio, refere: «Nunca tal foi visto, nem durante as grandes manifestações feitas

ao Vitória. Não havia chão sem gente, não havia gente sem flor. Nas árvores, candeeiros, janelas, em todo o lado em que o corpo humano pudesse chegar, havia alguém. (...)». E continuando no mesmo registo colorido refere ainda: «Homens, mulheres, jovens de ambos os sexos, empunhando dísticos e cartazes, onde se liam entre outros, "Ao fim de 48 anos somos livres", "Abaixo o fascismo"; "Vivam as Forças Armadas", "Setúbal está com a Junta de Salvação Nacional", "Viva o Partido Comunista Português", "Álvaro Cunhal no Governo", "os jovens estão com os trabalhadores para um Portugal democrático", "sindicatos livres", e muitos outros referentes à situação que o país atravessa».

O repórter dá também destaque ao facto de, na varanda da CMS, onde os oradores se dirigiram aos manifestantes, ondular uma bandeira do Partido Comunista. Explica que nesse lugar, que fora «palco de manifestações de apoio ao regime fascista (...) nunca a foice e o martelo pensaram alguma vez aparecer ali».

À noite, no pavilhão do Clube Naval Setubalense, realizou-se um comício de apoio ao Movimento das Forças Armadas, com grande número de oradores: Jorge Luz, Carlos Lopes, Teodósio, Carlos Nascimento, Abílio Ferreira, Valdemar de Sá, Adriana Espanca, Fernando Rodrigues e José Afonso. **[AAC]**

ARQUIVO FOTOGRAFICO AMÉRICO RIBEIRO



Ocupação das instalações da PIDE/DGS pelos militares